

Estudos têm mostrado que o autismo ocupa o terceiro lugar entre os transtornos do desenvolvimento, sendo sua prevalência de 20 a 50 casos a cada 10.000 dentro de todo espectro autista e 16 para cada 10.000 para o autismo clássico. Esse número considerável indica a necessidade do envolvimento de diversos profissionais, bem como da família para o atendimento satisfatório das necessidades desta população. As crianças com autismo apresentam importantes alterações nas habilidades de interação social, comunicação e comportamentos restritos e estereotipados, resultando em dificuldades que incluem desde a execução de tarefas comuns, próprias de sua fase de desenvolvimento até o desempenho cognitivo. As famílias destas crianças, por sua vez, se veem frente ao desafio de ajustar seus planos e expectativas em relação ao sujeito com autismo. Além disso, os pais possuem dúvidas sobre o transtorno e suas particularidades, causando insegurança em relação aos seus cuidados com o filho. Tal fato justifica a criação de um espaço de interação, onde possam compartilhar vivências pessoais. Este estudo acompanha um grupo de pais de pessoas com TEA para discutir as seguintes temáticas: Problemas de Comportamento; Relações Família/Escola; Cuidados ao filho com autismo; Aprendizagem e autismo; Família extensiva e a pessoa com autismo, e Expectativa e providências para o futuro da pessoa com TEA. As temáticas foram elencadas *a priori*, tendo como requisito de participação dos pais e/ou familiares o preenchimento de um questionário semiestruturado visando o conhecimento da realidade familiar. O grupo reúne-se mensalmente em encontros com duração de duas horas, ao longo de seis meses. Tomado como um estudo de caso múltiplo, registra os dados através de diários de campo. A partir disso, realiza-se uma análise qualitativa dos dados coletados nos encontros. Serão apresentados resultados parciais acerca dos relatos parentais sobre suas vivências junto aos filhos com autismo.